

NÓS, OS SÍRIOS

Apelo dos refugiados pela Paz

Nós, os Sírios, refugiados do norte do Líbano, reunidos em organizações e associações, simples cidadãos e famílias, escapamos da violência e da morte. Sete anos após o início da guerra que destruiu nosso país, nós ainda vivemos, milhões de nós, sem casa e oportunidade para trabalhar, sem assistência médica ou educação para nossas crianças; nós não possuímos um futuro.

Em nosso país há mais de 200 grupos militares que nos expulsaram de nossas casas e se legitimaram apenas pelo uso da violência. Nós ainda somos mortos, forçados a lutar, a viver no medo, a fugir, e somos constantemente humilhados e maltratados.

Nos encontros pela paz, apenas os que possuem interesse político e econômico na Síria participam do debate e nós não os consideramos portadores das nossas reivindicações.

Nós somos as verdadeiras vítimas dessa guerra e o único direito que nós temos é o de silenciosamente escolhermos como iremos morrer. Entretanto, mesmo com o estrondoso som das armas, **nós reivindicamos o direito de o mundo ouvir nossa voz**, juntos com aqueles que já nos apoiam e com os que se juntarão a esse apelo.

NÓS PEDIMOS

- **A criação de áreas humanitárias na Síria**, onde as pessoas podem escolher a neutralidade ao invés do conflito, onde recebem proteção internacional e onde não é permitida a entrada de indivíduos armados, como é o caso por exemplo da comunidade da paz de San José de Apartadó, na Colômbia. (http://www.corteidh.or.cr/docs/medidas/apartado_se_05.pdf). Nós queremos que caminhos humanitários sejam abertos para que seja possível trazer, com segurança, civis em perigo na direção do fim da guerra. E que todos os refugiados possam voltar, vivendo uma vida segura em seu país;
- **O fim da guerra**: um fim imediato ao bombardeio, juntamente com o fim do fornecimento de armamentos e a eliminação de todos os armamentos que já se encontram no país. O encerramento do cerco às dezenas de cidades Sírias (<http://www.siegewatch.org>), onde civis não possuem acesso ao apoio médico e humanitário, e que essas pessoas possam ser assistidas imediatamente e que possam ser mantidas em segurança;
- **A assistência imediata às vítimas** e apoio aos que as ajudam: libertando prisioneiros políticos e buscando sequestrados e desaparecidos; que os feridos e inválidos devido à guerra sejam resgatados e assistidos, agora e no futuro;
- **Que qualquer forma de terrorismo e extremismo seja combatido**, mas não através do massacre de inocentes e civis desarmados como agora; essa situação alimenta o próprio terrorismo.
- **Que uma solução política para a guerra seja alcançada e que os civis que se recusaram a ir para a guerra estejam representados nas reuniões para a paz em Genebra**, não apenas aqueles que destruíram a Síria;
- **A criação de um governo de unidade nacional que represente todos os Sírios** na sua diversidade e que respeite sua dignidade e seus direitos. Nós queremos verdade e justiça sobre quem é responsável por esse desastre e que as pessoas que tentam reconstruir nosso país e que aqueles que estão arriscando suas vidas para ajudar as vítimas estejam livres para operar. Hoje, nós queremos apelar às melhores forças internacionais, a fim de promover coexistência e reconciliação, para dar um fim à guerra e para criar um novo futuro para nosso país.

Promovido por: Operazione Colomba, Corporação Não-violenta pela Paz da associação “Comunità Papa Giovanni XXIII”.

Contato: opcol.ls@apg23.org

*Operazione Colomba (www.operazionecolomba.it) tem trabalhado no Líbano desde Setembro de 2013, inicialmente com viagens de exploração ao redor do país e desde abril de 2014, com uma presença constante nos campos de refugiados e na Vila Tel Abbas, 5 quilômetros da fronteira com a Síria.

Após lidar com a intimidação e brutalidade de alguns Libaneses locais, os refugiados pediram aos voluntários da Operazione Colomba para viverem com eles, já que uma presença civil e desarmada de voluntários internacionais poderia propiciar uma forte intimidação do uso da violência.

Por três anos, os voluntários da Operazione Colomba têm compartilhado suas vidas com os refugiados nos campos do Líbano. Essa experiência permite que os voluntários da Operação Colomba colem informação e articulem as reivindicações dos Sírios e outros refugiados que escaparam da guerra, pois não querem ser mortos ou forçados a lutar.